UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E BIOMEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS E FISIOPATOLOGIA

ARYADNE LARISSA DE ALMEIDA

Genotipagem, perfil de resistência e análise de mutações dos isolados clínicos de *Mycobacterium tuberculosis* procedentes dos municípios brasileiros da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina

Maringá
2015

ARYADNE LARISSA DE ALMEIDA

Genotipagem, perfil de resistência e análise de mutações dos isolados clínicos de *Mycobacterium tuberculosis* procedentes dos municípios brasileiros da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biociências e Fisiopatologia.
Área de concentração: Biociências e Fisiopatologia Aplicadas à Farmácia.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosilene Fressatti Cardoso
Co-Orientadora: Prof.ª Dr.ª Regiane Bertin de Lima Scodro

Maringá
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

A447g

Almeida, Aryadne Larissa de
Genotipagem, perfil de resistência e análise de mutações dos isolados clínicos de *Mycobacterium tuberculosis* procedentes dos municípios brasileiros da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina / Aryadne Larissa de Almeida. -- Maringá, 2015.
66 f. : il., figs., tabs.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosilene Fressatti Cardoso.
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Regiane Bertin de Lima Scodro.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, 2015.

1. Tuberculose. 2. Tuberculose - Suscetibilidade genética - Tríplice fronteira. 3. Tuberculose - Genotipagem - Tríplice fronteira. 4. Epidemiologia molecular - Tríplice fronteira. 5. *Mycobacterium tuberculosis*. I. Cardoso, Rosilene Fressatti, orient. II. Scodro, Regiane Bertin de Lima, coorient. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina. Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia. IV. Título.

CDD 21.ed. 616.995
AMMA-003032

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARYADNE LARISSA DE ALMEIDA

Genotipagem, perfil de resistência e análise de mutações dos isolados clínicos de *Mycobacterium tuberculosis* procedentes dos municípios brasileiros da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biociências e Fisiopatologia pela Comissão Julgadora composta pelos membros:

COMISSÃO JULGADORA

Profª Drª Rosilene Fressatti Cardoso
Universidade Estadual de Maringá (Presidente)

Profª Drª Maria Cristina Bronharo Tognim
Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli
Universidade Estadual de Maringá

Aprovada em: 08 de dezembro de 2015.
Local de defesa: Sala 112-B, do Bloco T-20, *campus* da Universidade Estadual de Maringá.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, avós e ao meu noivo, pelo apoio e amor incondicional, sempre me encorajando nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTO

A minha mãe Thelma que proporcionou as condições necessárias para a conclusão da dissertação do mestrado, ofereceu conforto nas horas difíceis, e incentivo a minha trajetória. Obrigada por acreditar na minha capacidade;

Aos meus avos Maria Zeleide e Joaquim e tios que me apoiaram em cada escolha e me encorajaram a seguir em frente em todas as situações;

Ao meu noivo Ezequias pela atenção, paciência, pelos inúmeros momentos dedicados ao meu início de carreira, pela companhia no laboratório durante os fins de semana e fins de tarde, pela compreensão, amor e lealdade. Obrigada;

Aos amigos que mesmo distantes acreditam no meu sucesso profissional e torcem por tal;

A minha competente orientadora Profa. Dra. Rosilene Fressatti Cardoso pelos ensinamentos científicos e pessoais, por sua dedicação constante mesmo sendo muito atarefada, e confiança transmitida durante todo o período que estamos juntas. Obrigada pelas oportunidades e por acreditar em minha capacidade;

A minha co-orientadora Profa. Dra. Regiane Bertin de Lima Scodro pela disposição, amizade, dedicação e confiança a mim depositados, competência e incontidos esforços para um bom trabalho;

As amigas Vanessa, Bruna, Giovana, Hayalla e Carolina pela amizade e colaboração durante a realização dos experimentos, e por sempre estarem dispostas a ajudar;

As professoras Luciana, Paula, Vera e Katiany pelo auxilio durante todo o processo, ensinamentos e apoio dispensados;

As bioquímicas do Laboratório de Bacteriologia Médica, Rubia, Danile, Sonia pela paciência e apoio durante a realização do mestrado. Obrigada pelos ensinamentos e tempo a mim dispendidos;

Aos técnicos do Laboratório de Bacteriologia Médica Edilene, Soninha e Marcos pela colaboração durante a realização dos experimentos, e por sempre estarem dispostos a ajudar;

A Flavia Kazumi Shibata do Laboratório Central do Estado do Paraná – LACEN pelo envio dos isolados bacterianos e esclarecimentos realizados durante o mestrado;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

"Determinação coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho."
*(***Dalai Lama)**

Genotipagem, perfil de resistência e análise de mutações dos isolados clínicos de *Mycobacterium tuberculosis* procedentes dos municípios brasileiros da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa cujo agente etiológico é principalmente *Mycobaterium tuberculosis*, acomete proporção significativa da população mundial e constitui um importante problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. O estudo da epidemiologia molecular através de diferentes técnicas vigentes revolucionou a compreensão da epidemiologia da TB permitindo comparação entre linhagens e rastreamento de linhagens individuais. O presente estudo teve como objetivo analisar com o uso de técnicas moleculares (MIRU, MTBDR*plus* e RD^{Rio}), o fenômeno da transmissão da TB, perfil de resistência e análise de mutações e detecção da linhagem RD^{Rio} em pacientes com tuberculose pulmonar e extrapulmonar provenientes de municípios brasileiros e atendidos pela 9ª e 10ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná, no período de julho de 2013 a junho de 2015. Foram identificados 97 isolados de *M. tuberculosis*, de pacientes de ambos os sexos e com idade variando de 15 a 77 anos. Os resultados estão apresentados no manuscrito: "Genotyping and resistance of *Mycobacterium tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina" em que a aplicação da técnica de 24 *loci* MIRU-VNTR diminuiu o número de isolados previamente agrupados por 12 *loci* MIRU-VNTR. A deleção RD^{Rio} foi encontrada em 16,49% dos isolados. Foram detectadas as mutações S531L e S315T nos genes *rpoB* e *katG*, que conferem resistência a rifampicina e isoniazida, respectivamente. Os resultados sugerem que a doença na região, na maioria dos casos, se deve a uma reativação de TB latente. No entanto, temos 4 *clusters* com 12 isolados que não foram possíveis de se diferenciar e uma possível relação epidemiológica é sugerida.

Palavras chave: Tuberculose. Epidemiologia molecular. *Mycobacterium tuberculosis.*

Genotyping and resistance of *Mycobacterium tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina

ABSTRACT

TB is an infectious disease whose etiologic agent is mainly *Mycobaterium tuberculosis* that affects a significant proportion of the world population and is an important public health problem, especially in developing countries. The study of molecular epidemiology through different existing techniques revolutionized the understanding of the epidemiology of tuberculosis allowing comparison between strains and tracking of individual strains. This study aimed to use molecular biology techniques such as MIRU, MTBDR*plus* and RD^{Rio} to try to understand more about the transmission of tuberculosis phenomenon, profile of resistance and analysis of mutations and detection of RD^{Rio} lineage in patients with tuberculosis pulmonary and extrapulmonary from Paraná State municipalities and attended by the 9^{th} and 10^{th} Health District, in the period July 2013 to June 2015. We identified 97 isolates of *M. tuberculosis* in patients of both sexes and aged 15-77 years. The results are presented in the manuscript: "Genotyping and resistance of *Mycobacterium tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina" in the application of 24 *loci* MIRU-VNTR technique, decreased number of isolates previously grouped by 12 *loci* MIRU-VNTR. The RD^{Rio} deletion was found in 16.49 % of the isolates. S315T and S531L mutations were detected in the *rpoB* and *katG* genes that confer resistance to rifampicin and isoniazid, respectively. The results suggest that TB in the region, in most cases, is due to a reactivation of latent TB. However, we have 4 clusters with 12 isolates that were not possible to differentiate and a possible epidemiological link is suggested.

Keywords: Tuberculosis. Molecular epidemiology. *Mycobacterium tuberculosis.*

Dissertação elaborada e formatada conforme as normas de Vancouver (Capítulo I e III) e das publicações científicas: *Tuberculosis* disponível em: https://www.elsevier.com/journals/tuberculosis/1472-9792/guide-for-authors

SUMÁRIO

CAPITULO I

1.1 INTRODUÇÃO

1.1.1 A bactéria

O gênero *Mycobacterium,* único representante da família *Mycobacteriaceae* é constituído por bacilos curvos ou retos, com diâmetro de 0,2 a 0,7 µm e comprimento de 1 a 7 µm[1]. Devido à grande quantidade de lipídeos presentes em sua parede celular, especialmente os ácidos graxos de cadeia longa constituídos pelos ácidos micólicos, possuem propriedade de álcool-ácido resistência. São bactérias aeróbias, não esporuladas e classificadas de acordo com seu tempo de crescimento em, micobactérias de crescimento rápido quando requerem menos de sete dias, e de crescimento lento quando requerem mais de sete dias para detecção das colônias em meio sólido[2].

1.1.2 A doença

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada por bacilos do complexo *Mycobacterium tuberculosis (Mycobacterium tuberculosis*, *Mycobacterium bovis, Mycobacterium africanum, Mycobacterium microti, Mycobacterium pinnipedii, Mycobacterium caprae e Mycobacterium canettii*) que continua sendo um dos maiores problemas de saúde pública do mundo[3]. *M. tuberculosis* foi descrito em 1882, por Robert Koch, e afeta predominantemente os pulmões, porém também pode acometer outros órgãos, sendo neste caso, classificada como TB extrapulmonar[3, 4].

A TB pulmonar é transmitida de pessoa a pessoa por via aérea, por gotículas de 1,0 a 5,0 µm de diâmetro produzidas pelo individuo portador da forma clínica pulmonar ou laríngea da doença, ao tossir, espirrar ou falar. Se o bacilo sobreviver às defesas primárias contra agentes infecciosos, se multiplica dentro do macrófago alveolar, onde iniciará o processo patológico[1,4]. Os bacilos podem, por mecanismos próprios, permanecerem viáveis, porém em um estado de latência no interior dos granulomas formados pela reação imunológica, durante toda a vida do indivíduo, reativam-se quando as condições são favoráveis ao seu desenvolvimento[1].

Essa doença crônica é caracterizada pela alta morbidade e mortalidade em países em desenvolvimento e áreas urbanas de países desenvolvidos. A doença acomete principalmente indivíduos na faixa etária correspondente a plena capacidade produtiva do indivíduo o que acarreta enorme prejuízo econômico ao país[2, 3, 5]. É estimado que 64 % dos casos de TB acometam homens e principalmente nos setores de mais baixa renda da população. Os fatores que intensificam o crescimento dessa doença são: os aglomerados humanos, a desnutrição, a deterioração das condições sócio-econômicas, medidas de controle ineficazes e também o aumento no número de casos de TB resistentes aos fármacos antituberculosos[6]. Algumas condições inerentes ao indivíduo contribuem para a redução da resposta à infecção e aumenta a probabilidade de TB ativa como: o uso de corticóides e outros fármacos imunossupressores, desenvolvimento de algumas doenças como diabetes mellitus e degenerativas e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)[1].

A atual epidemia de TB está sendo sustentada principalmente por dois fatores: a infecção pelo (HIV) associada à doença ativa e o aumento da resistência dos isolados de *M. tuberculosis* frente aos fármacos antituberculosos mais efetivos[7].

1.1.3 Epidemiologia

Estima-se que em 2013, 9,0 milhões de pessoas desenvolveram TB, o que equivale a 126 a cada 100.000 habitantes e 1,5 milhões morreram da doença, dos quais 360.000 eram HIV-positivos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um terço da população mundial deve estar infectada pelo bacilo, porém neste estágio não ocorre a transmissão da bactéria[1,3]. De 2000 a 2013 observou-se um declínio sutil dos índices da doença e a cada ano estima-se que 37 milhões de vidas são salvas por meio de diagnóstico e tratamento eficaz[3].

O Brasil está entre os 22 países que concentram o maior número de casos de TB mundialmente, com uma incidência populacional de 46/100.000 habitantes em 2013 e essa incidência pode variar significativamente de acordo com diferentes regiões geográficas[3,8]. O país, desde o início do século XX, vem adotando políticas públicas formuladas e implantadas pelos estados e organismos internacionais para o controle da TB. Em 1941 criou-se o Serviço Nacional de Tuberculose, marco efetivo do controle pelo Estado; fato relevante também foi a Campanha Nacional Contra a Tuberculose, em 1946. Porém, apenas no início década de 80 houve significativa redução da mortalidade e da incidência após introdução do esquema de

curta duração com rifampicina administrada ambulatoriamente. No entanto com o surgimento da AIDS o quadro da TB teve um retrocesso[9].

Em 1993, a OMS declarou que a TB se encontrava em estado de emergência mundial e foi recomendado o tratamento realizado pela estratégia DOTS (*Direct Observed Treatment Short-Course*). Este projeto da OMS preconiza a adesão política por parte das autoridades governamentais, estabelecimento de uma rede laboratorial de baciloscopia, garantia de medicação gratuita e de livre acesso, um sistema de informação adequado e a oferta de um tratamento supervisionado por profissional de saúde[10].

No estado do Paraná, a incidência da TB é de 18,7 casos/100.000 habitantes, porém em algumas regiões essa taxa é maior, como por exemplo, em Paranaguá (cidade portuária) e na tríplice fronteira entre Brasil/Paraguai/Argentina[11]. Os maiores municípios dessa região, Foz do Iguaçu no Brasil, Cidade do Leste no Paraguai e Porto Iguaçu na Argentina apresentam incidência de 56,6/100.000, 42,5/100.000 e 23,4/100.000, sendo uma região de alto risco de TB[12].

Foz do Iguaçu e Cascavel são os dois maiores municípios da região fronteiriça brasileira, apresentando índices de 56,6/100.000 e 25,5/100.000, respectivamente[8]. Essas altas taxas estão relacionadas às condições de vida da população, baixo acesso aos programas de saúde pública em algumas regiões, grande fluxo migratório temporal de pessoas nos três municípios próximos a divisa, a rápida travessia e o aumento das atividades econômicas e de turismo nos últimos anos. O grande números de turistas em visita às quedas d'água Cataratas do Iguaçu, uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo, situada no Estado do Paraná-BR, fronteira com Missiones na Argentina, proporciona um aumento das atividades comerciais e como consequência um aumento populacional, o que favorece a transmissão de TB na região[8,12].

1.1.4 O tratamento da tuberculose

O tratamento quimioterápico padrão consite em associação dos fármacos, isoniazida (INH), rifampicina (RIF), pirazinamida (PZA) e etambutol (EMB), nos primeiros 2 meses e 4 meses de INH e RIF[13]. No Brasil, apesar da disponibilização gratuita dos medicamentos a taxa de cura ainda é baixa, 72 %, enquanto que a OMS preconiza, no mínimo, 85 %[3]. A disseminação dos isolados multidroga-resistentes (MDR) tornou-se uma grande ameaça aos programas de controle da TB. O projeto de abordagem para o gerenciamento dos isolados

MDR depende da correta identificação dos bacilos pertencentes a esse grupo e compreensão da dinâmica de transmissão[3].

Internacionalmente, são considerados MDR, os bacilos de *M. tuberculosis* que apresentam resistência simultânea a INH e a RIF. Mundialmente, a proporção de novos casos de TB multi-resistente (MDR-TB) foi de 3,5 % em 2013 em pacientes tratados pela primeira vez e de 20% nos casos com tratamento prévio[3]. A rápida detecção de resistência é essencial para o controle e tratamento da TB, reduzindo, assim, o custo do tratamento e a transmissão da doença. A resistência a estes fármacos se deve principalmente as mutações cromossomais nas regiões denominadas de *hot spot*. Até o momento, estudos tem mostrado que principalmente três genes estão relacionados a resistência a isoniazida (*katG, inhA e ahpC*) e um gene a resistência a rifampicina, o *rpoB*[14].

A identificação rápida destas alterações gênicas que podem estar relacionada com a resistência, são fundamentais no controle da disseminação da MDR-TB, sendo de interesse a aplicação de novas tecnologias como o teste desenvolvido pela Biomérieux, denominado GenoType MTBDR*plus*, que se baseia na tecnologia DNA-STRIP. Em 2009, Bwanga et al.[15] concluíram num estudo de meta-análise que a pesquisa direta de resistência à RIF e à INH em *M. tuberculosis* com a utilização do teste GenoType MTBDR*plus* permite a detecção imediata de MDR-TB com alta sensibilidade e especificidade. Arentz et al. (2013)[16] afirma, em estudo de revisão sistemática, que em áreas com alta prevalência de resistência à RIF e MDR-TB, os testes de rápida detecção podem ser um componente valioso de uma estratégia de controle da disseminação de MDR-TB.

1.1.5 Caracterização molecular do bacilo

A vigilância epidemiológica é um método de controle, eliminação ou erradicação das doenças e se realiza por meio de processos políticos, sociais e econômicos, com o uso de metodologia científica[1].

A epidemiologia molecular utiliza concomitantemente técnicas de biologia molecular, que caracterizam o conteúdo nucleotídico dos isolados de *M. tuberculosis* e a epidemiologia clássica, estuda a distribuição e os fatores determinantes da doença na população[1]. Em meados da década de 1980 foi relatada a primeira integração de métodos moleculares com epidemiologia clássica para discriminar isolados clínicos de *M. tuberculosis*[9].

O uso e aplicação de algumas técnicas laboratoriais de genotipagem têm contribuído como fonte de informação[10]. Estudos epidemiológicos moleculares demonstraram que

existem diferenças marcantes na apresentação da doença e demografia da população em países com baixa incidência e aqueles com alta de incidência de TB[17]. Em vários países africanos e asiáticos, as taxas de incidência são mais elevadas entre os jovens adultos, com a maioria dos casos resultantes de infecção recente ou reinfecção[18]. Por outro lado, em países de baixa incidência, Europa Ocidental e América do Norte, há uma maior proporção de casos de TB ativa em pacientes mais velhos ou entre os imigrantes de países de incidência elevada de TB[7].

Os objetivos práticos da epidemiologia molecular são identificar os micro-organismos responsáveis por doenças infecciosas, determinar sua rota de transmissão e relações filogenéticas e identificar os genes responsáveis por sua virulência, resistência a fármacos e produção de antígenos relacionados a vacinas[19]. Sendo assim, a tipificação molecular dos isolados de *M. tuberculosis* é importante para identificar isolados resistentes associados a surtos, resistência a fármacos e traçar a cadeia de transmissão. Com os resultados obtidos é possível também diferenciar os doentes com infecção remota reativada daqueles com infecção recente, contribuindo para os esforços de controle de TB regional[20, 21].

A genotipagem é usada primariamente para diferenciar entre transmissão recente e doença reativada, onde os isolados com o mesmo genótipo (mesmo *fingerprint*) são considerados "*clustered*", apresentam o mesmo padrão de ácido desoxirribonucleico (DNA) e são considerados epidemiologicamente ligados e resultantes provavelmente de uma infecção recente[8]. Porém, isolados com genótipos únicos podem ser considerados resultados de reativação de uma infecção latente presumidamente adquirida fora da população e do período de tempo de interesse[20-22].

Se um paciente tem TB recorrente (mais de um episódio de TB ativa) e os isolados iniciais e recorrentes estão disponíveis, é possível diferenciar entre recidiva (TB causada pela mesma cepa do episódio anterior) ou reinfecção (TB causada por uma cepa diferente)[20].

Metodologias previamente estabelecidas, como comparação de taxa de crescimento, morfologia da colônia, susceptibilidade a antibióticos selecionados e tipificação por fagos são úteis, porém a ineficiência discriminatória restringe sua aplicação na epidemiologia da TB[9]. O *fingerprinting* do DNA dos isolados de *M. tuberculosis* é uma ferramenta útil para estabelecer a extensão da transmissão recente numa população e os prováveis fatores de risco para transmissão recente; para identificar precocemente transmissões não suspeitas; para resguardar a transmissão de isolados resistentes a fármacos; e confirmar laboratorialmente transmissão cruzada[22, 23].

M. tuberculosis tem uma substancial variação genética que inclui uma ampla sequência de polimorfismos, em inglês *Large Sequence Polymorphisms* (LSPs) e *Single Nucleotide Polymorphisms* (SNPs), os quais são filogeneticamente informativos e úteis para análise genética[20]. A variação do número e localidade do elemento de inserção, (Insertion Segment - IS) 6110, as sequência repetitivas polimórficas ricas em guanosina-citosina (CRISPRs), e também o número variável de repetições aleatórias, *Variable Number Tandem Repeats* (VNTR), são variações frequentemente empregadas em epidemiologia molecular da TB[20].

A partir da descoberta de elementos altamente repetitivos no genoma de *M. tuberculosis* como marcadores para diferenciação de isolados, foram descritas técnicas que se utilizam de tais elementos, como por exemplo, polimorfismo de comprimento de fragmentos de restrição (RFLP-*Restriction Fragment Lenght Pylimorphism*) descrito por van Embden et al. em 1993[24], *Spacer Oligonucleotide Typing* (*Spoligotyping*) baseado na variação do *locus* DR descrito por Kamerbeek et al. em 1997[25] e MIRU-VNTRs (*mycobacterial interspersed repetitive units- variable number of tandem repeat)* descrita por Supply et al. em 2001[26].

A metodologia ideal para determinação do polimorfismo genético deve ser simples, acessível, ter um rápido tempo de resposta e os resultados devem ser num formato intercambiável entre diferentes laboratórios[20].

A tipificação usando RFLP-IS6110 tem sido considerada o padrão ouro para genotipagem de *M. tuberculosis* durante décadas. Porém, o método é trabalhoso, requer semanas de cultivo micobacteriano e purificação do DNA extraído, além de sofrer problemas de interpretação e portabilidade dos padrões complexos de bandas[22]. Além disso, quando os isolados possuem baixo (<6) número de cópias do IS6110, o poder discriminatório desta metodologia é muito baixo[22, 27].

A técnica *Spoligotyping* baseia-se no polimorfismo de DNA dentro do *locus* de repetição direta (*direct repeat* - DR *locus*) do complexo *M. tuberculosis*, determinando a presença ou ausência dos espaçadores específicos entre as sequências DR. A presença das sequências espaçadoras varia em diferentes isolados. A técnica é baseada na amplificação, *in vitro,* da região DR e segue-se subsequente hibridização diferencial dos produtos amplificados com oligonucleotídeos complementares às regiões espaçadoras variáveis localizadas entre as DRs (sondas) e imobilizados em uma membrana de Nylon (Biodyne C)[1,21]. Este *locus* apresenta alto polimorfismo, e a variação do número e identidade dos espaçadores dentro das regiões DRs é utilizada para diferenciar os isolados do complexo *M. tuberculosis* por reação em cadeia da polimerase (PCR), gerando diferentes spoligotipos. É uma técnica simples,

rápida, de baixo custo e os resultados gerados podem ser comparados com aqueles obtidos mundialmente[1, 21, 28].

Recentemente, em isolados pertencentes à família LAM do *Spoligotyping* foi identificado um genótipo, RD^{Rio}, no Rio de Janeiro, Brasil, que possui uma deleção de 10 genes (26.317 kb) ou aproximadamente 0,6% do genoma. Esta família tem sido responsável por aproximadamente 15% de todos os casos de TB mundialmente[29,30]. Esse genótipo pode estar associado a altas taxas de transmissibilidade e com casos mais severos de TB com alta carga bacilar[29,31]. A deleção RD^{Rio} foi detectada em estudos prévios por Lazzarini et al.[29] em 30 % das amostras no Rio de Janeiro, 37 % em Belo Horizonte[31] e 28 % em Rio Grande, sul do Brasil[32].

Atualmente, o método genotípico VNTR usando unidades repetitivas micobacterianas intercaladas, MIRU, parece ter o melhor potencial para substituição do RFLP. Essa técnica foi inicialmente baseada na variabilidade encontrada em 12 *loci* específicos intercalados em todo o genoma bacteriano[26,33]. Mais recentemente a genotipagem MIRU-VNTR empregando 15 ou 24 *loci* tem sido avaliada e aplicada para tipagem de *M. tuberculosis*[22]. Essa técnica é baseada na amplificação por PCR de múltiplos *loci* usando iniciadores específicos para as regiões de cada *locus* repetitivo e a determinação do tamanho dos produtos das amplificações em gel de agarose irá refletir o número de cópias do alvo MIRU-VNTR[22, 33]. Quando comparado os 24 *loci* pesquisados em relação aos 12 primeiramente propostos houve um aumento discriminatório de 40%, e de 23% quando combinado ao *Spoligotyping* entre isolados cosmopolitas, sob as mesmas condições[22]. Portanto, 24 *loci* MIRU-VNTR vêm sendo considerado uma ferramenta de alta resolução e de primeira linha para estudos filogenéticos[22].

Porém a combinação de MIRU-VNTR e *Spoligotyping* resultou no mais alto nível de discriminação para a maioria dos casos em larga escala, portanto essa combinação é atualmente a ferramenta mais útil a ser aplicada para genotipar *M. tuberculosis*[1,9,22]. Quando comparado MIRU-VNTR com RFLP-IS6110, os estudos mostram poder discriminatório semelhantes destas técnicas em isolados com alto número de cópias IS6110 e poder mais discriminatório do MIRU-VNTR em isolados com baixo número de cópias IS6110[27]. No entanto, em alguns casos nos quais os dados epidemiológicos, demográficos ou da investigação não estão disponíveis, é adequado o uso de RFLP-IS6110 para determinar a presença ou ausência de ligação entre os pacientes[22].

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo da variabilidade genética de linhagens bacterianas circulantes, bem como de resistência, possibilita o conhecimento da dinâmica da transmissão da TB na região de fronteira do Paraná com Paraguai e Argentina e tem apresentado considerados avanços pelo uso das técnicas de genotipagem. As técnicas baseadas na PCR como 24 *loci* MIRU-VNTR, são de fácil execução e de custo acessível e são ferramentas poderosas numa investigação de surtos de infecção hospitalar ou comunitária, bem como para diferenciar uma reinfecção exógena de uma reativação endógena e permitir a determinação do grau de relação entre os isolados obtidos de diferentes pacientes participantes do projeto. O monitoramento da linhagem RD^{Rio} em isolados clínicos por meio de técnicas baseadas na PCR poderá contribuir para elucidação da significância epidemiológica e a um melhor entendimento da dinâmica de transmissão. A rápida detecção de resistência é essencial para o controle e tratamento da TB, sendo de interesse a aplicação de novas tecnologias como teste GenoType MTBDR*plus*, reduzindo, portanto, o custo do tratamento e a transmissão da doença.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Genotipar, avaliar o perfil de resistência e detectar mutações que geram resistência à isoniazida e rifampicina em *Mycobacterium tuberculosis* isolados de pacientes com tuberculose pulmonar e extrapulmonar provenientes de municípios brasileiros e atendidos na 9ª e 10ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná, no período de julho de 2013 a junho de 2015.

1.3.2 Objetivos específicos

a) Caracterizar molecularmente os isolados de *M. tuberculosis* com a técnica 12 *loci* MIRU-VNTR;
b) Caracterizar molecularmente os isolados de *M. tuberculosis* com a técnica 24 *loci* MIRU-VNTR;

c) Detectar a frequência da linhagem RD^{Rio} entre os isolados;

d) Identificar a resistência e mutações gênicas relacionadas a resistência à rifampicina e/ou isoniazida por GenoType MTBDR*plus*;

e) Avaliar o grau de relação entre os isolados de *M. tuberculosis* analisados, obtidos de pacientes com TB, provenientes de municípios próximos à tríplice fronteira;

f) Determinar a diversidade alélica (HDGI) de cada *locus* do 24 *loci* MIRU-VNTR;

g) Ampliar o banco de dados de isolados de *M. tuberculosis* caracterizados molecularmente do setor de Bacteriologia Médica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC/DAB/UEM).

REFERÊNCIAS

1. Pandolfi JR, Malaspina AC, Santos ACB, Suffys PO, Valentini SR, Leite CQF. Tuberculose e o estudo molecular da sua epidemiologia. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl. 2007;28 (3):251-257.

2. Santos ACB. Estudo da epidemiologia molecular da Tuberculose em pacientes de Araraquara-SP, no período de 2002 à 2006. Dissertação [Mestrado Biociências e Biotecnologia aplicadas à Farmácia]-Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciencias Farmaceuticas; 2009.

3. WHO. *Global Tuberculosis Report 2014*. World Health Organization, 2014 [Acesso em Junho de 2015]. Disponível em: http://www.who.int/tb/publications/global_report/en/

4. Edwards D, Kirkpatrick CH. The immunology of mycobacterial diseases. Am Rev Respir Dis 1986; 134 (5): 1062-1071.

5. Machado LNC. Caracterização molecular de *Mycobacterium tuberculosis* isolados de pacientes na região oeste do Paraná, Brasil. Paraná.Dissertação [Mestrado em Biociencias Aplicadas à Farmácia]-Universidade Estadual de Maringá; 2011.

6. Spositto FLE. Reação em cadeia da polimerase- multiplex para diferenciação de *Mycobacterium tuberculosis* e *Mycobacterium bovis* em secreção pulmonar. Paraná. Dissertação [Mestrado em Biociências Aplicadas à Farmácia]. Universidade Estadual de Maringa; 2010.

7. Ahmad S. New approaches in the diagnosis and treatment of latent tuberculosis infection. Respir Res 2010; 11(1): 169.

8. Machado LN, Marcondes NR, Leite CQ, Santos AC, Pavan FR, Baldin VP, et al. First baseline of circulating genotypic lineages of *Mycobacterium tuberculosis* in patients from the brazilian borders with Argentina and Paraguay. PLoS One 2014; 9: 107-106.

9. Pitondo-Silva A, Santos AC, Jolley KA, Leite CQ, Darini AL. Comparison of three molecular typing methods to assess genetic diversity for *Mycobacterium tuberculosis.* J Microbiol Methods 2013, 93 (1): 42-48.

10. Rocha ALC, Barreto AMW, Sant'Anna CC, Campos CED, Branco CAC, Capone D, et al. Controle da Tuberculose Uma Proposta de Integração Ensino-Serviço [Acesso em junho de 2015]. Disponível em: http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/81/controle-da-tuberculose-uma-proposta-de-integracao-ensino-servico-%5B81-080909-SES-MT%5D.pdf

11. Portal da Saúde – Ministério da Saúde. Série histórica da Taxa de Incidência de Tuberculose. Brasil, Regiões e Unidades Federadas de residência por ano de diagnóstico (1990 a 2014) [Acesso em junho de 2015]. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/abril/10/Serie-historica-da-Taxa-de-Incidencia-de-Tuberculose-Brasil--Regioes-e-Unidades-Federadas-de-residencia-por-ano-de-diagn--stico-1990-a-2014.pdf

12. Braga JU, Herrero MB, Cuellar CM. Tuberculosis transmission in the triple border region: Brazil, Paraguay, and Argentina. Cad Saude Publica 2011; 27 (7): 1271-80.

13. Sloan DJ, Davies GR, Khoo SH. Recent advances in tuberculosis: New drugs and treatment regimens. Curr Respir Med Rev 2013; 9 (3): 200-210.

14. CARDOSO, RF - Análise de mutações nos genes relacionados com resistência a isoniazida (INH) em isolados clínicos de *Mycobacterium tuberculosis* de origem brasileira. São Paulo. [Tese de Doutorado em Farmácia] - Faculdade de Ciências Famacêuticas da Universidade de São Paulo; 2003.

15. Bwanga F, Hoffner S, Haile M, Joloba ML. Direct susceptibility testing for multi drug resistant tuberculosis: a meta-analysis. BMC Infect Dis 2009; 9(1): 67.

16. Arentz M, Sorensen B, Horne DJ, Walson JL. Systematic review of the performance of rapid rifampicin resistance testing for drug-resistant tuberculosis. PLoS One 2013; 8 (10): 76533.

17. Dye C. Global epidemiology of tuberculosis. Lancet 2006; 367 (9514): 938-940.

18. Mokaddas E, Ahmad S. Species spectrum of nontuberculous mycobacteria isolated from clinical specimens in Kuwait. Curr Microbiol 2008; 56 (5): 413-417.

19. Levin BR, Lipsitch M, Bonhoeffer S. Population biology, evolution, and infectious disease: convergence and synthesis. Science 1999; 283 (5403): 806-809.

20. Kato-Maeda M, Metcalfe JZ, Flores L. Genotyping of *Mycobacterium tuberculosis:* application in epidemiologic studies. Future Microbiol 2011; 6 (2): 203-216.

21. Haeili M, Darban-Sarokhalil D, Fooladi AA, Javadpour S, Hashemi A, Siavoshi F, et al. Spoligotyping and drug resistance patterns of *Mycobacterium tuberculosis* isolates from five provinces of Iran. Microbiologyopen 2013; 2 (6): 988-96.

22. Supply P, Allix C, Lesjean S, Cardoso-Oelemann M, Rusch-Gerdes S, Willery E, et al. Proposal for standardization of optimized mycobacterial interspersed repetitive unit-variable-number tandem repeat typing of *Mycobacterium tuberculosis.* In J Clin Microbiol, United States, 2006; 44: 4498-4510.

23. Cowan LS, Mosher L, Diem L, Massey JP, Crawford JT. Variable-number tandem repeat typing of *Mycobacterium tuberculosis* isolates with low copy numbers of IS6110 by using mycobacterial interspersed repetitive units. J Clin Microbiol 2002; 40 (5): 1592-602.

24. van Embden JD, van Soolingen D, Small PM, Hermans PW. Genetic markers for the epidemiology of tuberculosis. Res Microbiol 1992; 143 (4):385-9.

25. Kamerbeek J, Schouls L, Kolk A, van Agterveld M, van Soolingen D, Kuijper S, et al. Simultaneous detection and strain differentiation of *Mycobacterium tuberculosis* for diagnosis and epidemiology. J Clin Microbiol 1997; 35 (4): 907-14.

26. Supply P, Mazars E, Lesjean S, Vincent V, Gicquel B, Locht C. Variable human minisatellite-like regions in the *Mycobacterium tuberculosis* genome. In Mol Microbiol, England, 2000; 36: 762-71.

27. Joseph BV, Soman S, Radhakrishnan I, Hill V, Dhanasooraj D, Kumar RA, et al. Molecular epidemiology of *Mycobacterium tuberculosis* isolates from Kerala, India using IS6110-RFLP, spoligotyping and MIRU-VNTRs. Infect Genet Evol 2013; 16: 157-64.

28. Puerto G, Erazo L, Wintaco M, Castro C, Ribon W, Guerrero MI. *Mycobacterium tuberculosis* Genotypes Determined by Spoligotyping to Be Circulating in Colombia between 1999 and 2012 and Their Possible Associations with Transmission and Susceptibility to First-Line Drugs. PLoS One 2015; 10 (6): 0124308.

29. Lazzarini LC, Huard RC, Boechat NL, Gomes HM, Oelemann MC, Kurepina N, et al. Discovery of a novel *Mycobacterium tuberculosis* lineage that is a major cause of tuberculosis in Rio de Janeiro, Brazil. J Clin Microbiol 2007; 45 (12): 3891-902.

30. David S, Duarte EL, Leite CQF, Ribeiro J.-N, Maio J.-N, Paixão E, et al. Implication of the RDRio *Mycobacterium tuberculosis* sublineage in multidrug resistant tuberculosis in Portugal. Infection, Genetics and Evolution 2012; 12 (7): 1362-1367

31. Soares RO, de Macedo MB, von Groll A, da Silva PE. *Mycobacterium tuberculosis* belonging to family LAM and sublineage RD(Rio): common strains in Southern Brazil for over 10 years. Braz J Microbiol 2013; 44 (4): 1251-5.

32. Lazzarini LC, Spindola SM, Bang H, Gibson AL, Weisenberg S, da Silva Carvalho W, et al. RD^{Rio} *Mycobacterium tuberculosis* infection is associated with a higher frequency of cavitary pulmonary disease. J Clin Microbiol 2008; 46 (7): 2175-83.

33. Supply P, Lesjean S, Savine E, Kremer K, van Soolingen D, Locht C. Automated high-throughput genotyping for study of global epidemiology of *Mycobacterium tuberculosis* based on mycobacterial interspersed repetitive units. J Clin Microbiol 2001; 39 (10): 3563-71.

CAPITULO II

Manuscrito: "Genotyping and resistance of *Mycobacterium tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina"

Genotyping and resistance of *Mycobacterium tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina

Aryadne Larissa de Almeida[1], Regiane Bertin de Lima Scodro [2,3], Hayalla Corrêa de Carvalho[1], Giovana Ferreira Costacurta[2], Vera Lucia Dias Siqueira [1,2], Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli[2], Rosilene Fressatti Cardoso [1,2,3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Biociências e Fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; [2]Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil; [3]Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil.

Correspondence:
Rosilene Fressatti Cardoso, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo 5790, Bloco T20-sala 212, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: rfcardoso@uem.br
Phone 55 44 3011 5375; Fax 55 44 3011 4797

Abstract

Tuberculosis (TB) is an infectious disease whose etiologic agent is mainly *Mycobacterium tuberculosis,* is an important public health problem, especially in developing countries. This study aimed analyze with molecular biology techniques (24 *loci* MIRU, MTBDR*plus* and RD^{Rio} lineage) the genetic diversity of *M. tuberculosis* isolates from patients at Brazilian municipalities on the triple border Brazil, Paraguay and Argentina from July 2013 to June 2015. From the 97 *M. tuberculosis* identified, 24/95 (24.74 %) showed some resistance to the tested drugs, 17 were resistant to isoniazid (INH), five to streptomicym and two were multi-drug resistant (MDR). The resistant isolates showed a S531L mutation on *rpoB* gene and S315L mutation on the *katG* gene and 2 INH monoresistant showed no mutation to INH. The 24 *loci* MIRU-VNTR discriminated 89/97 (91.75 %) isolates. The RD^{Rio} deletion was detected in 16.49 % of the isolates. The results suggest that TB in the region, in most cases, is due to a reactivation of latent TB. However, we have 4 clusters included 12 isolates that were not possible to differentiate by 24 *loci* MIRU and a possible epidemiological link is suggested.

1. Introduction

Tuberculosis (TB) is a disease caused mainly by *Mycobacterium tuberculosis* and is one of the major global public health problems, especially in developing countries [1,2]. In 2013, the World Health Organization (WHO) estimated 9.0 million of TB cases globally, equivalent to 126 cases per 100,000 population. Brazil is among the 22 countries, which account for 80 % of all estimated incident cases worldwide [1]. Brazil had an incidence of 46/100,000 populations in 2013. However, this rate can vary significantly according to different geographical regions [1,3].

State of Parana, south of Brazil, had an incidence of 18.7/100,000 in 2013 and 0.9 mortality rate [4]. In some regions of the state, rates are higher, such as port area and on the triple border Brazil/Paraguay/Argentina. The municipalities in this region, Foz do Iguaçu in Brazil, Ciudad del Este in Paraguay and Puerto Iguazu in Argentina have a TB incidence of 56.6/100,000, 42.5/100,000 and 23.4/100,000, respectively [3,5]. TB control remains a priority in Brazil, thus a better understanding of TB transmission could help to identify risk settings as well as to improve contact tracing.

From the discovery of highly repetitive element in *M. tuberculosis* genome, techniques which use such elements as markers for strain differentiation were promptly described. The restriction fragment length polymorphism (RFLP) described by van Embden in 1993, Spoligotyping described by Kamerbeek in 1997 and MIRU-VNTR *(Mycobacterial Interspersed Repetitive Units-Vatiable Number Tandem Reapeats)* described by Supply in 2000 were largely used for this purpose [2,6,8]. Typing *M. tuberculosis* complex by IS*6110*-RFLP was considered the gold-standard during more than a decade. However, it is labor intensive and requires weeks for mycobacterial growth and purification of DNA extracted. Also, the IS*6110*-RFLP interpretation is sometimes difficult by the complex band patterns generated and has been a trend worldwide its replacement by other methods, such MIRU-VNTRs and Spoligotyping [7,8].

The 12 *loci* MIRU-VNTR method is fast, easy and is an alternative to IS6110-RFLP on epidemiological studies because its power discrimination is equivalent to IS6110 and permit easy and rapid comparison of results from independent laboratories [8,9]. However, 12 *loci* MIRU-VNTR has some limitations and it could be combined with an additional

genotyping method for greater accurancy [10]. It was recently defined a group of 24 *loci* MIRU-VNTR, including a subset of highly discriminatory 15 *loci* to be used as first-line tool in molecular typing of individual *M. tuberculosis* [7].

Recently was reported in Rio de Janeiro, Brazil, a predominant genotype, designed RD^{Rio}, that has a deletion of approximately 26,314 Kb, or 0.6 % of genome, resulting in loss of at least ten genes [11,12]. This genotype has been reported in 61 % of isolates in Rio de Janeiro, Brazil, which is a derivative of the Latin American Lineage (LAM) lineage [11,13]. This emerging genotype has been detected in other countries [11,14,15] and have shown to be a major cause of TB in the world and recently associated with more severe clinical forms of the disease with high bacterial load and high transmissibility [11]. Some research groups are relating the delation with isoniazid, pyrazinamide and streptomycin resistant [15,16]. To counteract several studies and expand these findings, detection of RD^{Rio} delation in the triple border aims to contribute to the recognition of the impact of this strain in the MDR transmission of the disease in the region.

The high migration on the border region (Brazil, Argentina and Paraguay), the strong regional trade, the closeness of the three cities and other little ones and the high TB incidence rates in this region justify an in-depth study through molecular techniques for differentiation and evaluates the evolution of TB in that setting [4]. The aim of our study was to characterize the genetic diversity of *M. tuberculosis* isolates from patients at Brazilian municipalities on the triple border Brazil, Paraguay and Argentina from July 2013 to June 2015, based on 24 *loci* MIRU-VNTR, detection of RD^{Rio} lineage and mutations associated with resistance to isoniazid and rifampicin.

2. Materials and Methods

2.1 Clinical isolates and drug susceptibility testing

The 97 *M. tuberculosis* clinical isolates included in this study were obtained from patients attended at the *Unidades Básicas de Saúde* (UBS) and public hospitals of the municipalities in the 9th and 10th Paraná Health Setting, south of Brazil, which also receive patients from the municipalities of Paraguay and Argentina borders. All isolates were sent to the *Laboratório Central do Estado do Paraná* (LACEN) for immunochromatography identification by TB Ag MPT64 Test BioeasyKit (Standard Diagnostic Inc 156-68, Hagal-

Dong, Giheung-Ku, Kyonggi-Do, Republic of Korea) and confirmation by MTB Q-PCR ALERT KIT (ELISABETH PHARMACON, SPOL.S R.O. BRNO, Czech Republic). The susceptibility testing to streptomycin (SM), isoniazid (INH), rifampicin (RIF) and ethambutol (EMB) was performed using the automated method BD BACTEC^{TM}MGIT^{TM}960 (BD, Franklin Lakes- NJ, USA) as recommended by the manufacturer's instructions.

The clinical isolates were sent to the *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas* (LEPAC/UEM) in Löwenstein-Jensen (BBL^{TM} - Becton Dickinson Microbiology Systems, Sparks, MD, USA) for performing molecular methodologies.

2.2 Genomic DNA extraction

The *M. tuberculosis* clinical isolates were cultured on Löwenstein-Jensen (BBL^{TM} - Becton Dickinson Microbiology Systems, Sparks, MD, USA) at 35 °C for 15 days. The DNA of the reference strain (*M. tuberculosis* H_{37}Rv) and clinical isolates were extracted using the QIAamp® DNA Mini Kit (QIAGEN Strasse 1, D-40724 Hilden, Germany) according to the manufacturer's instructions.

2.3 Mutation detection

The GenoType kit MTBDR*plus*/DNA STRIP (Hain GmbH Lifescience, Nehren, Germany) was used to detect the most common mutations in all INH and RIF resistant *M. tuberculosis* isolates previously detected by BACTEC^{TM}MGIT^{TM}960. DNA was extracted, amplified and detected via a hybridization and alkaline phosphatase reaction on a membrane strip, according to the manufacturer's instructions.

2.4 MIRU-VNTR genotyping

The 24 *loci* MIRU-VNTR was performed according to Supply et al. [7] and Santos et al. [17]. Firstly, the original 12 *loci* MIRU-VNTR (2, 4, 10, 16, 20, 23, 24, 26, 27, 31, 39 and 40) were carried out as described by Supply et al. [7,8]. MIRU allele scoring was determined according to Mazars et al. [9] and Supply et al. [7]. After, 12 *loci* complementary (ETR-A, ETR-B, ETR-C, QUB-11b, QUB-26, QUB-4156, Mtub04, Mtub21, Mtub29, Mtub30, Mtub34 and Mtub39) were carried out for all isolates. Each *locus* was individually amplified using 1 μL of DNA (20 ng) in 24μL of a reaction mixture containing 1μL of the respective primers (10 μM) and PCR Master Mix (Promega Corporation, Madison, Wisconsin, USA)

according to the manufacturer's instructions. PCR conditions for each primer pair are described by Santos et al. [17]. The amplified products were electrophoretically fractionated in 1.5 % (w/v) agarose gel using 1×TBE buffer at 100 Volts for 2 hours and visualized by transilumination and ethidium bromide staining. The 100-bp DNA Ladder (Invitrogen Life Technologies, São Paulo, Brazil) were used as molecular marker. The image was captured using a Vilber Quantum ST4 (M. H. Montreal Biotechnologies Inc., Dorval, Canada).

The results from each 24 *loci* MIRU PCR were combined to create 24-digit allelic profiles. The obtained data were inserted in the international database SITIVITWEB (http://goo.gl/aZaa36) for obtaining MIRU International Type (MIT) of each *M. tuberculosis* isolate. Dendrogram were constructed with the tools on the MIRU-VNTR plus website (http://goo.gl/Y0USKr) and clusters were obtained by Calculate Tree on the website. Clusters were defined as at least two *M. tuberculosis* isolates with identical patterns have been formed.

The discriminatory power of 24 *loci* MIRU-VNTR was calculated by the discriminatory Hunter-Gaston (HGDI) index [18].

2.5 RD^{Rio} analisys

Isolates belonging to RD^{Rio} lineage were identified by multiplex PCR according to Lazzarini et al. [11]. The PCR was performed in a final volume of 25 µL with 2 µL of DNA (20 ng), 0.4 µM of each primers (RDRioBrg and IS1561) and 19 µL of PCR Master Mix (Promega Corporation, Madison, Wisconsin, USA) according to the manufacturer's instructions. The amplification was performed in thermocycler (Applied Biosystems® Veriti® Thermal Cycler) programmed to: initial denaturation at 95 °C for 5 min; 45 cycles at 95 °C for 1 minute, 60 °C for 1 minute and 72 °C for 4 minutes and final extension at 72° C for 10 minutes. The amplified products were electrophoretically fractionated in 1.5 % (w/v) agarose using 1×TBE buffer at 100 Volts for 2 hours and visualized by transilumination and ethidium bromide staining. The 100-bp DNA Ladder (Invitrogen Life Technologies, São Paulo, Brazil) were used as molecular marker. The image was captured using a Vilber Quantum ST4 (M. H. Montreal Biotechnologies Inc., Dorval, Canada). Amplification of a unique 530 bp fragment was considered as a marker of Wild Type (WT) isolate. On the other side if the amplification rendered a unique 1175 bp fragment the isolate was classified as belonging to RD^{Rio} lineage. The appearance of two bands at 1175 bp and 530 bp could represent a mixed infection with a RD^{Rio} *M. tuberculosis* strain and a WT *M. tuberculosis* (RD^{Rio}/WT or mixed).

3. Results

Of 97 *M. tuberculosis* identified, 70 (72.2 %) were isolated from male patients which account for a 2.6 (M/F=70/27) male to female ratio. The age of patients ranged from 17 to 77 years old (mean ± SD: 36.23± 13.28), however 77/97 (79.4 %) of patients were between 20 to 60 years old.

Seventy-five percent (73/97) of the clinical isolates are susceptible to all the tested drugs (INH, RIF, EMB and SM) and 24/97 (24.74 %) clinical isolates showed resistance to one or more drugs; 17 were INH monoresistant, 5 SM monoresistant and 2 were multidrug-resistant (MDR) isolates (table 1 and 2).

A total of 19 resistant isolates were analyzed by using the genotype MTBDR*plus* assay. Both MDR isolates showed an amino acid change from serine to leucine in the codon 531 of *rpoB* gene and an amino acid change from serine to threonine in the *katG* gene. Of the 17 isoniazid monoresistant, 15 showed an amino acid change from serine to threonine at codon 315 of *katG* gene and two showed a wild type hybridization pattern in the *katG and inhA* genes by MTBDR*plus* assay.

The 12 *loci* MIRU-VNTR firstly performed on 97 *M. tuberculosis* isolates showed a total 70/97 (72.16 %) MIRU patterns and was discriminatory for 59/97 (60.82 %) isolates that showed unique MIRU pattern (Table 1). A total of 38/97 (39.17 %) isolates were in 11 clusters (I to XI), with two to nine isolates each (Table 2).

The largest cluster (IX) had 9 isolates and all of them were classified as orphans according to the international database SITVIT WEB (table 2). The second largest cluster was IV (MIT 519) have six isolates of patients from Foz do Iguaçu, Cascavel and Toledo, Parana, Brazil. Eleven of 59 isolates, with unique patterns, was classified as MIT 39, 45, 46, 117, 140, 180, 183, 184, 483, 565, 775 (table 1).

Table 1. Demographic, drug susceptibility testing, MIRU-VNTR typing, RD^{Rio} deletion and mutations related to isoniazid and rifampicin resistance in *M. tuberculosis* isolates not clustered from the triple border Brazil/Paraguay/Argentina.

Strain	City	Year	MIRU 12	MIT	MIRU 24	RD^{Rio}	Drug Susceptibility	Mutations MTBDR*plus*
BRF17	Foz do Iguaçu	2014	122225153324	Orphan	122225153424324354334234	WT	S	
BRF33	Foz do Iguaçu	2013	124221153223	Orphan	124221153323214444334211	WT	S	
BRF78	Foz do Iguaçu	2014	124226143424	Orphan	124226143424224235334132	WT	INH^R	S315T
BRF71	Foz do Iguaçu	2014	124326133225	Orphan	124326133525224264234232	WT	S	
BRF50	Cascavel	2013	124326133226	Orphan	124326133626224274414112	WT	S	
BRF70	Foz do Iguaçu	2014	124326133323	Orphan	124326133323323265422232	WT	INH^R	S315T
BRF85	Toledo	2014	124326143325	Orphan	124326143525224235444132	WT	INH^R	S315T
BRF18	Foz do Iguaçu	2012	124526153324	Orphan	124526153424224274224132	WT	S	
BRF23	Cascavel	2013	125326143324	Orphan	125326143424223235322132	WT	INH^R	S315T
BRF51	Foz do Iguaçu	2013	125326153224	Orphan	125326153424224264334132	RD	S	
BRF5	Cascavel	2012	125326153323	Orphan	125326153323224275234132	WT	S	
BRF22	Cascavel	2013	126313153223	Orphan	126313153323324474234333	WT	S	
BRF25	Foz do Iguaçu	2014	134325173334	Orphan	134325173434324264334223	WT	S	
BRF83	Foz do Iguaçu	2014	134326153222	Orphan	134326153222324274324132	WT	SM^R	
BRF78	Foz do Iguaçu	2014	223316163228	Orphan	223316163828323273422132	WT	S	
BRF87	Foz do Iguaçu	2014	224126153322	Orphan	224126153222224434434132	RD	SM^R	
BRF27	Foz do Iguaçu	2013	224136142321	Orphan	224136142121124364434132	RD	S	
BRF9	Foz do Iguaçu	2012	224223163121	Orphan	224223163121224484514132	WT	S	
BRF80	Foz do Iguaçu	2014	224225173321	Orphan	224225173121223253422133	RD	S	
BRF6	Cascavel	2013	224313153621	Orphan	224313153121323575332333	WT	S	
BRF79	Foz do Iguaçu	2014	224313163324	Orphan	224313163424224573334333	WT	S	
BRF8	Foz do Iguaçu	2013	224316143226	Orphan	224316143626224254434132	WT	S	
BRF29	Foz do Iguaçu	2014	224316153227	Orphan	224316153727123264534132	WT	S	
BRF56	Foz do Iguaçu	2014	224316153228	Orphan	224316153828214264434132	WT	SM^R	
BRF53	Foz do Iguaçu	2014	224316154228	Orphan	224316154828224254434122	WT	S	
BRF21	Foz do Iguaçu	2013	224316173228	Orphan	224316173828223234422132	WT	S	
BRF35	Foz do Iguaçu	2013	224326143226	Orphan	22432614362622228334132	WT	INH^R	no mutations
BRF57	Foz do Iguaçu	2014	224326173224	Orphan	124226143424224235334132	WT	INH^R	S315T
BRF47	Toledo	2013	225215163323	Orphan	225215163323324445324333	WT	INH^R	no mutations
BRF68	Foz do Iguaçu	2013	225225133323	Orphan	225225133323314645234333	WT	S	
BRF69	Foz do Iguaçu	2014	225313143332	Orphan	225313143232224565424333	WT	S	
BRF72	Foz do Iguaçu	2014	225313153222	Orphan	225313153222224454334333	WT	S	
BRF19	Foz do Iguaçu	2012	225326153325	Orphan	225326153525224255414132	WT	S	
BRF20	Foz do Iguaçu	2013	226313151323	Orphan	226313151323324665334333	WT	S	
BRF65	Foz do Iguaçu	2014	226314153323	Orphan	226314153323324564214333	WT	S	
BRF82	Foz do Iguaçu	2014	233325122325	Orphan	233325122525224554544233	WT	SM^R	
BRF74	Foz do Iguaçu	2014	233425153335	Orphan	233425153535313234322223	WT	S	
BRF66	Foz do Iguaçu	2014	324216143221	Orphan	324216143121313444422142	RD	S	
BRF58	Foz do Iguaçu	2014	324226183321	Orphan	324226183121224364434132	RD	S	
BRF91	Foz do Iguaçu	2014	124326143226	Orphan	124326143226224284334132	WT	S	
BRF95	Foz do Iguaçu	2014	233321153334	Orphan	233325153334324264314223	WT	S	
BRF97	Foz do Iguaçu	2014	225313152323	Orphan	225313152323323774222333	WT	S	
BRF98	Foz do Iguaçu	2014	233315153334	Orphan	233315153334324265314224	WT	S	
BRF99	Foz do Iguaçu	2014	225316143226	Orphan	225316143226224244714132	WT	S	
BRF104	Toledo	2015	223326153421	Orphan	223326153421324744224234	WT	S	
BRF105	Cascavel	2015	253131523233	Orphan	225313152323323264322333	WT	S	
BR0F6	Cascavel	2012	224313153621	Orphan	224313153121323574332333	WT	S	
BRF28	Foz do Iguaçu	2013	225225133323	Orphan	225225133323314644234333	WT	S	
BRF26	Toledo	2013	224326143324	39	224326143424224235314132	WT	INH^R	S315T
BRF44	Foz do Iguaçu	2013	225325153323	45	225325153323323765222333	WT	S	
BRF38	Foz do Iguaçu	2013	225325153324	46	225325153424324575234333	WT	S	
BRF15	Foz do Iguaçu	2012	224325143324	117	224325143424224254334234	WT	S	
BRF48	Foz do Iguaçu	2014	124326153224	140	124326153424223264334132	WT	S	
BRF54	Foz do Iguaçu	2014	124328153326	180	124328153626224365324132	RD	S	
BRF62	Foz do Iguaçu	2014	223326143323	183	223326143323324264214231	WT	S	
BRF73	Foz do Iguaçu	2014	225313153322	184	225313153222323564322333	WT	S	
BRF7	Cascavel	2012	125326153222	483	125326153222224274434132	WT	SM^R	
BRF89	Foz do Iguaçu	2014	124326163224	565	124326163424214224534132	WT	S	
BRF76	Foz do Iguaçu	2014	225325123323	775	225325123323224243334333	WT	S	

S: susceptible to streptomycin, isoniazid, rifampicin and ethambutol; SM^R: streptomycin resistant; INH^R: isoniazid resistant, RIF^R: rifampicin resistant; WT: Wild Type; RD: RD^{Rio} delation; S315T: amino acid change from serine to threonina at codon 315 of the *katG* gene; S531L: amino acid change from serine to leucine at codon 531 of the *rpoB* gene.

Table 2. Demographic, drug susceptibility testing, MIRU-VNTR typing, RD^{Rio} deletion and mutations related to isoniazid and rifampicin resistance in *M. tuberculosis* clustered isolates from the triple border Brazil/Paraguay/Argentina.

Strain	City	Year	MIRU 12	MIT	Cluster	MIRU 24		RD^{Rio}	Drug Susceptibility	Mutations MTBDR*plus*
BRF11	Foz do Iguaçu	2013	224226163321	26		224226163321224363514132	I a	RD	S	
BRF86	Foz do Iguaçu	2014	224226163321	26	I	224226163321224363334132	I b	RD	S	
BRF52	Foz do Iguaçu	2014	224226163321	26		224226163321222363434132	I c	RD	S	
BRF59	Foz do Iguaçu	2014	224226163321	26		224226163321224363434132	I d	RD	S	
BRF2	Foz do Iguaçu	2012	225313153323	42		225313153323313573322333	II a	WT	S	
BRF42	Foz do Iguaçu	2013	225313153323	42	II	225313153323323473324333	II b	WT	S	
BRF103	Foz do Iguaçu	2015	225313153323	42		225313153323313565222333	II c	WT	S	
BRF77	Cascavel	2014	225313153323	42		225313153323323563243413	II d	WT	S	
BRF12	Foz do Iguaçu	2012	224326133323	251	III	224326133323224463534211	III a	WT	INH^R+RMP^R	S531L and S315T
BRF45	Foz do Iguaçu	2013	224326133323	251		224326133323223464525211	III b	WT	INH^R+RMP^R	S531L and S315T
BRF4	Cascavel	2012	124326143324	519		124326143324224234334132	IV a	WT	INH^R	S315T
BRF75	Toledo	2014	124326143324	519	IV	124326143324224224214132	IV b	WT	INH^R	S315T
BRF100	Foz do Iguaçu	2014	124326143324	519		124326143324224234334132	IV c	WT	INH^R	S315T
BRF101	Toledo	2014	124326143324	519		124326143324224234334132		WT	INH^R	S315T
BRF36	Foz do Iguaçu	2013	124326143324	519		124326143324224234334132		WT	S	
BRF108	Toledo	2014	124326143324	519		124326143324224264434132	IV d	WT	INH^R	S315T
BRF32	Foz do Iguaçu	2013	224226143321	738		224226143321222244334142	V a	RD	S	
BRF55	Foz do Iguaçu	2014	224226143321	738	V	224226143321224243534142	V b	WT	S	
BRF14	Foz do Iguaçu	2013	123326143324	Orphan	VI	123326143324224233424132	VI a	WT	INH^R	S315T
BRF16	Foz do Iguaçu	2014	123326143324	Orphan		123326143324224234424132	VI b	WT	INH^R	S315T
BRF81	Foz do Iguaçu	2014	125326153122	Orphan	VII	125326153122224263334132		WT	INH^R	S315T
BRF84	Foz do Iguaçu	2014	125326153122	Orphan		125326153122224263334132		WT	INH^R	S315T
BRF1	Foz do Iguaçu	2013	224125152321	Orphan	VIII	224125152321114284534142	VIII a	RD	S	
BRF3	Foz do Iguaçu	2012	224125152321	Orphan		224125152321114284534142		RD	S	
BRF92	Foz do Iguaçu	2014	224125152321	Orphan		224125152321114284434142	VIII b	RD	S	
BRF49	Foz do Iguaçu	2014	233325153334	Orphan		233325153334322213434223	IX a	WT	S	
BRF61	Foz do Iguaçu	2014	233325153334	Orphan		233325153334324264314223	IX b	WT	S	
BRF94	Foz do Iguaçu	2014	233325153334	Orphan		233325153334324264314223		WT	S	
BRF96	Foz do Iguaçu	2014	233325153334	Orphan	IX	233325153334324264314223		WT	S	
BRF106	Foz do Iguaçu	2015	233325153334	Orphan		233325153334324264314223		WT	S	
BRF107	Foz do Iguaçu	2015	233325153334	Orphan		233325153334324264314223		WT	S	
BRF63	Foz do Iguaçu	2014	233325153334	Orphan		233325153334324264q314223	IX c	WT	S	
BRF64	Foz do Iguaçu	2014	233325153334	Orphan		233325153334324253312223	IX d	WT	S	
BRF102	Foz do Iguaçu	2015	233325153334	Orphan		233325153334324655214223	IX e	WT	S	
BRF13	Foz do Iguaçu	2013	333325173334	Orphan	X	333325173334324223424234	X a	WT	S	
BRF60	Foz do Iguaçu	2014	333325173334	Orphan		333325173334324264334223	X b	WT	S	
BRF10	Foz do Iguaçu	2012	234325153334	Orphan	XI	234325153434324234434223	XI a	WT	S	
BRF90	Foz do Iguaçu	2014	234325153334	Orphan		234325153334324264314223	XI b	WT	S	

S: susceptible to streptomycin, isoniazid, rifampicin and ethambutol; SM^R: streptomycin resistant; INH^R: isoniazid resistant, RIF^R: rifampicin resistant; WT: Wild Type; RD: RD^{Rio} delation; S315T: amino acid change from serine to threonina at codon 315 of the *katG* gene; S531L: amino acid change from serine to leucine at codon 531 of the *rpoB* gene.

The remaining 12 *loci* to complete 24 *loci* MIRU-VNTR typing was performed for all 97 *M. tuberculosis* isolates. This analysis was especially important for the clustered isolates by 12 *loci* MIRU-VNTR (Figure 1 and 2). The 24 *loci* MIRU-VNTR showed 89/97 (91.75 %) different patterns. The isolates in clusters I, II, III, V, VI, X, XI were completely differentiated. A total of 12/97 (12.37 %) isolates were maintained in four in clusters (IVc, VII, VIIIa and IXb) with two to five isolates (Table 2).

The analysis of allelic diversity for each of 24 *loci* MIRU (Table 3) revealed that MIRU *locus* 40 was the most discriminatory, followed by *locus* 31 with also eight alleles. The *loci* 10, 23, 26, 31, 40, QUB-26, Mtub 04, Mtub 21 and Mtub 30 were highly discriminatory

(HGDI ≥ 0.6), while *loci* 2, 4, 16, 20, 39, ETR-A, ETR-C, QUB-11b, QUB-4156, Mtub34 and Mtub 39 were moderately discriminatory (HGDI ≥ 0.3). *Loci* 24, 27, ETR-B and Mtub 29 had low discriminatory power (HGDI < 0.3). The *loci* 24 was the poorest power discrimination of all (HGDI=0.0).

The RD^{Rio} deletions were found in 16.49 % (16/97) isolates and the cluster I and VIII, classified according 12 *loci* MIRU-VNTR, were formed exclusively by isolates belonging to RD^{Rio} lineage. However, by 24 *loci* MIRU-VNTR, the cluster I was separated and the isolates were classified as 'orphans' and one isolate of the cluster VIII was excluded from the group. None of the isolates presented both WT and RD^{Rio} patterns.

4. Discussion

The present study is a molecular insight that was conducted with *M. tuberculosis* clinical isolates mainly from TB patients attended at the two largest cities in the Brazilian border, Foz do Iguaçu and Cascavel, with Argentina and Paraguay [3]. These high rates of TB in the border are related to people's living conditions, low access to public health programs in some regions, large temporal migration of people in the cities near the border, fast movement and the increase in economic activity and tourism in the last years among the three countries. The large numbers of tourists visiting the waterfalls of Foz do Iguaçu, one of the Seven New Wonders of the World, located in the State of Parana border with Misiones in Argentina provides an increase in commercial activity and result in a population increase, which favors transmission of TB in the region [3,5].

The age and gender of patients participating in our study (79.4 % were between 20 to 60 years old and male to female rate were 2.6) confirm previous studies carried out by Machado et al.[3], which found a predominance of TB among productive age and male people (72.9 % of all patients, and male to female ratio of 2.0) in this region. The disease distribution could be attributed to cultural barriers in small cities, where men are responsible for external activities, getting more exposed to TB [19]. The two (2.06 %) multidrug-resistant (MDR) isolates were from patients only from Foz do Iguaçu and this percentage is higher than those found in Parana (0.8 %) and Brazil (1.4 %) and lower than the world average (3.3 %) [1,4].

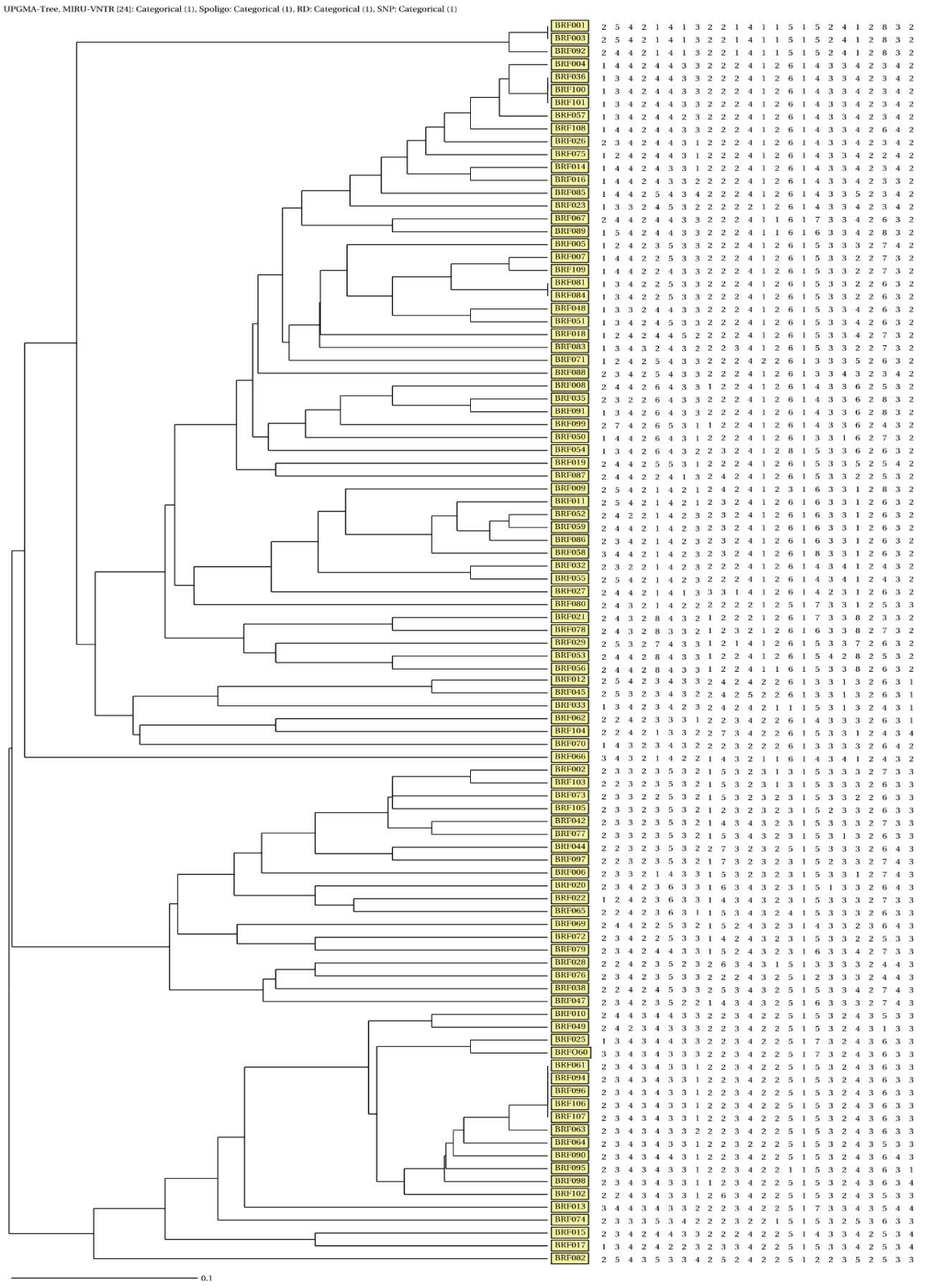


Figure 1: Combined numerical analysis of 97 *M. tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina using 24 *loci* MIRU-VNTR typing.

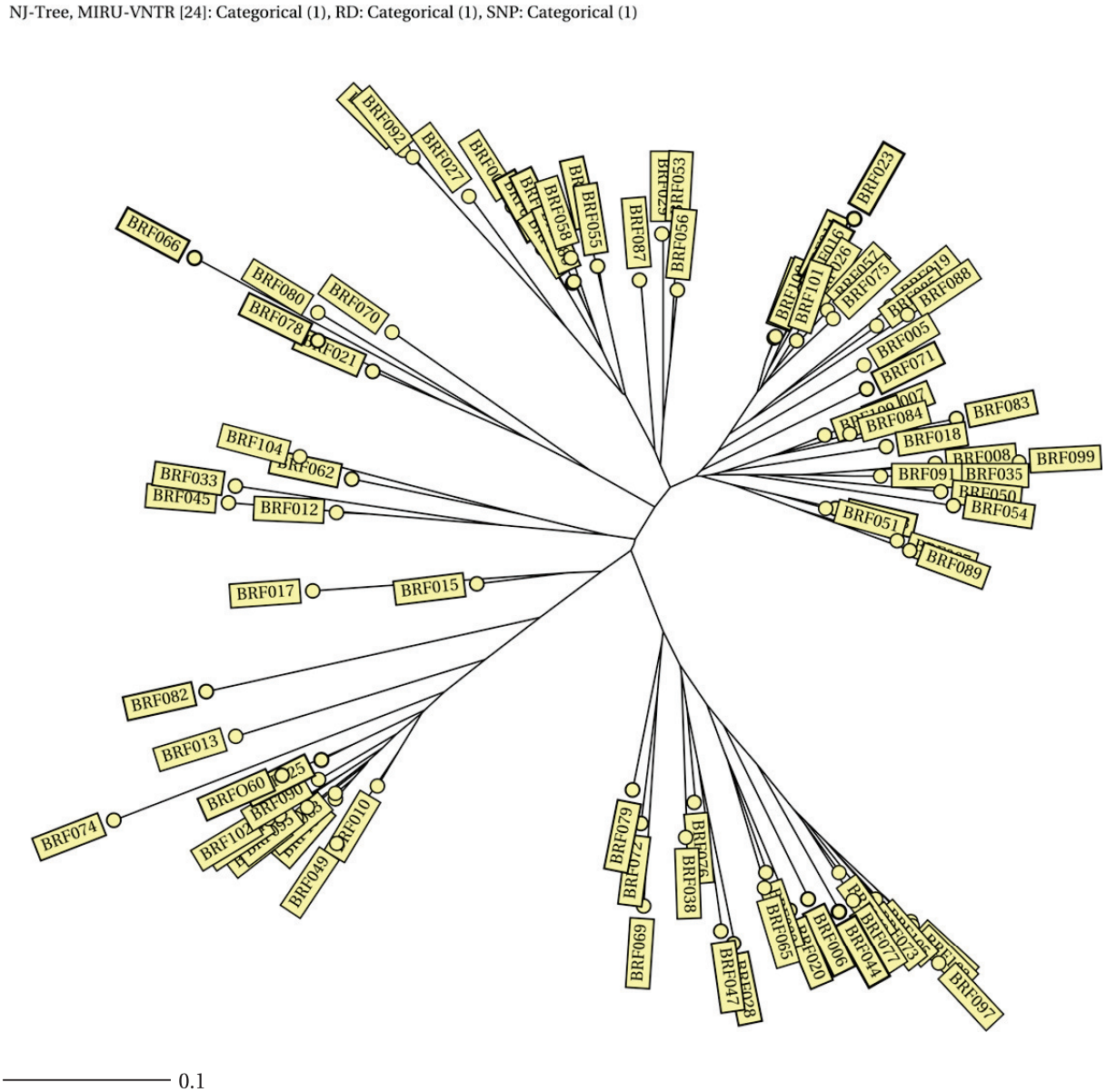


Figure 2. Radial tree combined numerical analysis of 97 *M. tuberculosis* clinical isolates from the municipalities of the triple border Brazil/Paraguay/Argentina using 24 *loci* MIRU-VNTR typing.

The rapid identification of genetic changes that can be related to the resistance is essential in controlling the spread of MDR-TB. Then, is of great interest to apply new technologies that are highly sensitive and specific to allow detect MDR-TB [20]. The MTBDR*plus* Kit identifies *M. tuberculosis* complex bacilli and detects mutations in three specifics genes: *rpoB,* which encode for the *β*-subunit of the RNA polymerase and confers resistance to RIF; *katG*, which encode for the catalase peroxidase and *inhA* regulatory region which encode for the NADH enoyl ACP reductase [22]. Mutation in specific region of *katG*

and *inhA* regulatory region can confers high and low-level resistance to INH, respectively [22,23].

Both MDR isolates showed no hybridization in the *rpoB* WT8 band and presence of *rpoB* MUT3 hybridization band on the membrane strip (MTBDR*plus* Kit), which represents a mutation and lead to an amino acid change from serine to leucine at codon 531 of the *rpoB* gene. According to Thakur et al. [23], Hillemann et al. [24] and Feliciano et al. [25] that studied isolates from north of India, Germany and southwestern Brazil, respectively, showed the most common mutation associated with resistance to RIF was S531L. However, ours MDR isolates showed S315T mutation at codon 315 of the *katG* gene.

In the 17 INH monoresistant isolates, 15 had S315T mutation. This is the most common mutation related to INH resistance. It was detected an absence of hybridization band at *katG* WT and presence at *katG* MUT1 in the membrane strip, which represents a mutation and amino acid change from serine to threonina at codon 315 of the *katG* gene. Thakur et al. [23] and Asante-Poku et al. [26] detected the same as the most common mutation associated with resistance to INH. On the other hand, Feliciano et al. [25] not detected this mutation as dominant. Two isolates, previously identified as INH monoresistant by the BACTEC^{TM}MGIT^{TM}960, showed a wild type hybridization pattern in the *katG* WT, *inhA*WT1, *inhA*WT2 and absence of hybridization with all mutation probes. Thus, the isoniazid resistance in these isolates is probably due to mutations on other genes, which are not included in the detection MTBDR*plus* Kit (mutation on *ahpC, kasA* or *ndh* gene) or other resistance mechanisms like an efflux mechanism [27].

The 12 *loci* MIRU-VNTR method is fast, easy to perform and is an alternative to IS6110-RFLP on epidemiological studies of TB and permit easy and rapid comparison of results from independent laboratories [8,9]. But, have some limitations, which can be overtake by combining with an additional genotyping method, as Spoligotyping or 24 *loci* MIRU-VNTR for greater accuracy [10].

It was recently defined a group of 24 *loci* MIRU-VNTR, including a subset of highly discriminatory of 15 *loci* to be used as first-line tool in molecular typing of individual *M. tuberculosis* [7]. The ideal method for determining the genetic polymorphism should be simple, affordable, have a quick response time and the results should be an interchange format to be analyzed between different laboratories [28].

Eighty-nine different MIRU patterns were detected in the 97 isolates by 24 *loci* MIRU-VNTR. Twelve isolates were into four clusters with two to five isolates each. It possibly may represent recently transmission between patients of each cluster, mainly in the eleven isolates that came from the same region (Foz do Iguaçu), while the 85 isolates with unique patterns represent reactivation of a latent infection presumably acquired outside the studied population [7,28]. Comparing the 12 *loci* MIRU-VNTR with 24 *loci* MIRU-VNTR, the discriminatory power varies significantly. While the first discrimination was 70/97 (72.16 %) isolates the second allowed 89/97 (91.75 %) isolates. The method showed a large number of isolates with unique patterns and we can have in mind a variety of strains circulating in the region.

The most allelic diversity observed in *M. tuberculosis* isolates studied was in the *loci* 40, which agree with Machado et al. [3] that conducted a study with patients from southwestern Parana, Noguti et al. [19] that conducted a study with patients from northwestern Parana, Sola et al. [29] that used a set of 116 *M. tuberculosis* clinical isolates from 11 different geographic origins and Soares et al. [30] that typed clinical isolates from Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brazil. Others *loci* also consistent with the results of Sola et al.: *loci* 10, 23, 26, 31 and 40 have greater discriminatory power than the *loci* 4, 16 and 39, which showed moderate discriminatory power, while the *locus* 27 has low discriminatory power [29]. The *loci* 24 was the poorest power discrimination of all, same results are detected by Soares et al. [30] that observed too that *loci* 10, 16 and 40 were highly discriminatory, while *loci* 23, 26, 27 and 31 were moderately discriminatory and *loci* 2, 4, 20, 24 and 39 had low discriminatory power.

In a previous study carried out by Noguti et al. [19] with patients from northwestern Parana the most allelic diversity was observed in *loci* 40, 23 and 10 that matches with our results, and moderate polymorphism in *loci* 26, 20 and 31, which was different from observed in our findings in isolates in triple border.

Of the 97 isolates tested for the RD^{Rio} deletions only 16 (16.49 %) showed to have the deletion. In a study conducted by Soares et al. [30], in Southern Brazil with 45 clinical isolates, the percentage of this specific lineage was higher (n= 13, 28.9 %) than our and all of the isolates were classified as pertaining to the LAM family by Spoligotyping. Also, other authors have shown higher percentage than that found in our study, 30 % in Rio de Janeiro, RJ, 37 % in Belo Horizonte, MG, Brazil [11,31].

Table 3. Allele polymorphism of 24 *loci* MIRU-VNTR of 97 *M.tuberculosis* isolates triple border Brazil/Paraguay/Argentina.

	allele no.								HGDI	Conclusion
MIRU no.	0	1	2	3	4	5	6	7	8		
MIRU 2		30	63	4						0.4858	Moderate
MIRU 4			78	19						0.3183	Moderate
MIRU 10			1	19	52	22	3			0.6282	High
MIRU 16		5	15	75	1	1				0.3793	Moderate
MIRU 20		24	72	1						0.3918	Moderate
MIRU 23		2		14	1	28	51		1	0.6252	High
MIRU 24		97								0	Low
MIRU 26			2	7	23	49	9	6	1	0.6774	High
MIRU 27		1	7	88	1					0.1733	Low
MIRU 31		16	9	20	36	5	6	1	4	0.7837	High
MIRU 39			79	18						0.3054	Moderate
MIRU40		16	9	19	36	6	6	1	4	0.7867	High
ETR-A		5	53	39						0.5427	Moderate
ETR-B		12	85							0.2191	Low
ETR-C			4	18	75					0.3698	Moderate
QUB-11b			63	8	10	10	3	3		0.5539	Moderate
QUB-26		1	1	12	8	13	40	15	7	0.7685	High
QUB-4156				71	26					0.3965	Moderate
Mtub 04			14	44	28	10		1		0.6864	High
Mtub 21		20	25	50	2					0.6314	High
Mtub 29			15		81	1				0.2816	Low
Mtub 30		52	26	19						0.6087	High
Mtub 34			5	17	68	7				0.4749	Moderate
Mtub 39			5	52	35	5				0.5831	Moderate

The allelic diversity of the *loci* was classified as high discriminant (HGDI≥0.6), moderate discriminant (0.6>HGDI>0.3) and low discriminant (HGDI≤0.3), according to Sola et al. (2003).

In our study, two clusters (I and VIII) were composed only by RD^{Rio} isolates and all were from patients attended in Foz do Iguaçu, Brazil. However, by 24 *loci* MIRU-VNTR, the cluster I was separated and the isolates were classified as 'orphans' and one isolate of the cluster VIII was excluded from the group. This indicates that RD^{Rio} deletion could have erroneously been associated with recent transmission groups in studies that used only 12 *loci* MIRU-VNTR for genotyping.

The RD^{Rio} genotype is found in approximately 81.25 % of all LAM Family [30], which is responsible for 15 % of TB cases worldwide [13]. In a study conducted in the prison system of Rio de Janeiro in 2014 [32], the percentage of RD^{Rio} lineage *M. tuberculosis* was as high as 59.2 % and a significant clustering by Spoligotyping and IS6110-RFLP was observed. This high frequency has been associated with clinically severe form of disease, a more efficient transmission, virulence of the bacillus and with increased sputum bacillary load by the lineage [11,13,15,32]. This genotype has also been associated with isoniazid, streptomycin and pyrazinamide resistance in London, UK; New York, USA; southeastern Brazilian prison unit and Porto Alegre City, Brazil [15,16,32,33]. However, in our study it was observed that most of the isolates (15/16) were susceptible to all tested drugs. Only one was resistant to SM, which corroborate with other authors that not founded relation with drug resistance [34,35].

5. Conclusion

In conclusion, our study pointed out, despite the short study time (two years), the genetic variability and resistance profile of *M. tuberculosis* isolates circulating in the Brazilian cities bordering Paraguay and Argentina. These results integrate the start of a pioneer study on the dynamics knowledge of TB transmission in the triple border region. Our results showed a high clonal variability and we can have in mind a variety of circulating isolates in the region. It also suggests that TB, in most of cases, probably developed through reactivation of a latent infection. However, we have four clusters with 12 isolates that were not possible to differentiate and a possible epidemiological link is suggested mainly because they are living in the same region.

Funding: This work was supported by Fundação Araucária - Programa Pesquisa for Sistema Único de Saúde: Gestão Compartilhada em Saúde PPSUS (edition 2012) Fundação Araucária-PR/ SESA-PR/ MS-Decit/ CNPq. Project EFP_00007419

Competing interests: None declared.

Ethical approval: The study was approved by the Ethics and Human Research Committee (COPEP) of the Universidade Estadual de Maringa, Parana (protocol No.409.166, CAAE No. 18314713.0.0000.0104) based on the requirements of Resolution Nº 466/12-CNS/MS. As no patients' information, which could to identify them were requested, the document participant consents achievement were exempted by the ethics committee.

REFERENCES

[1] WHO. Global Tuberculosis Report 2014. World Health Organization; 2014. p.1-171.

[2] van Embden JD, van Soolingen D, Small PM, Hermans PW. Genetic markers for the epidemiology of tuberculosis. Res Microbiol 1992; 143 (4):385-91.

[3] Machado LN, Marcondes NR, Leite CQ, Santos AC, Pavan FR, Baldin VP, et al. First baseline of circulating genotypic lineages of *Mycobacterium tuberculosis* in patients from the brazilian borders with Argentina and Paraguay. PLoS One 2014; 9: 107-106.

[4] Ministério da Saúde (BR). Detectar, tratar e curar: desafios e estratégias brasileiras frente à tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

[5] Braga JU, Herrero MB, Cuellar CM. Tuberculosis transmission in the triple border region: Brazil, Paraguay, and Argentina. Cad Saude Publica 2011; 27 (7): 1271-80.6.

[6] Kamerbeek J, Schouls L, Kolk A, van Agterveld M, van Soolingen D, Kuijper S, et al. Simultaneous detection and strain differentiation of *Mycobacterium tuberculosis* for diagnosis and epidemiology. J Clin Microbiol 1997; 35 (4): 907-14.

[7] Supply P, Allix C, Lesjean S, Cardoso-Oelemann M, Rusch-Gerdes S, Willery E, et al. Proposal for standardization of optimized mycobacterial interspersed repetitive unit-variable-number tandem repeat typing of *Mycobacterium tuberculosis*. In J Clin Microbiol, United States, 2006; 44: 4498-4510.

[8] Supply P, Mazars E, Lesjean S, Vincent V, Gicquel B, Locht C. Variable human minisatellite-like regions in the *Mycobacterium tuberculosis* genome. In Mol Microbiol, England, 2000; 36: 762-71.

[9] Mazars E, Lesjean S, Banuls AL, Gilbert M, Vincent V, Gicquel B, et al. High-resolution minisatellite-based typing as a portable approach to global analysis of *Mycobacterium tuberculosis* molecular epidemiology. Proc Natl Acad Sci U S A 2001; 98 (4): 1901-6.

[10] Cowan LS, Mosher L, Diem L, Massey JP, Crawford JT. Variable-number tandem repeat typing of *Mycobacterium tuberculosis* isolates with low copy numbers of IS6110 by using mycobacterial interspersed repetitive units. J Clin Microbiol 2002; 40 (5): 1592-602.

[11] Lazzarini LC, Huard RC, Boechat NL, Gomes HM, Oelemann MC, Kurepina N, et al. Discovery of a novel *Mycobacterium tuberculosis* lineage that is a major cause of tuberculosis in Rio de Janeiro, Brazil. J Clin Microbiol 2007; 45 (12): 3891-902.

[12] Cole ST. Comparative and functional genomics of the *Mycobacterium tuberculosis* complex. Microbiology 2002; 148 (10): 2919-28.

[13] Gibson AL, Huard RC, Gey van Pittius NC, Lazzarini LC, Driscoll J, Kurepina N, et al. Application of sensitive and specific molecular methods to uncover global dissemination of the major RDRio Sublineage of the Latin American-Mediterranean *Mycobacterium tuberculosis* spoligotype family. J Clin Microbiol 2008; 46 (4): 1259-67.

[14] David S, Duarte EL, Leite CQF, Ribeiro J.-N, Maio J.-N, Paixão E, et al. Implication of the RDRio *Mycobacterium tuberculosis* sublineage in multidrug resistant tuberculosis in Portugal. Infection, Genetics and Evolution 2012; 12 (7): 1362-1367;

[15] Weisenberg SA, Gibson AL, Huard HC, Kurepina N, Bang H, Lazzarini LC, et al. Distinct clinical and epidemiological features of tuberculosis in New York City caused by the RD(Rio) *Mycobacterium tuberculosis* sublineage. Infect Genet Evol 2012; 12 (4): 664-70.

[16] Brown T, Nikolayevskyy V, Velji P, Drobniewski F. Associations between Mycobacterium tuberculosis strains and phenotypes. Emerg Infect Dis 2010; 16:272-280.

[17]Santos ACB. Genotipagem de isolados de *Mycobacterium tuberculosis* provenientes de comunidades indígenas e não indigenas do Mato Grosso do Sul (MS). Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", [thesis] 2012.

[18] Hunter PR, Gaston MA. Numerical index of the discriminatory ability of typing systems: an application of Simpson's index of diversity. J Clin Microbiol 1988; 26 (11): 2465-6.

[19] Noguti EN, Leite CQ, Malaspina AC, Santos AC, Hirata RD, Hirata MH, et al. Genotyping of *Mycobacterium tuberculosis* isolates from a low-endemic setting in northwestern state of Parana in Southern Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz 2010; 105 (6): 779-85.

[20] Bwanga F, Hoffner S, Haile M, Joloba ML. Direct susceptibility testing for multi drug resistant tuberculosis: a meta-analysis. *BMC Infect Dis* 2009; *9:* 67.

[21] World Health Organization. WHO policy statement: molecular line probe assays for rapid screening of patients at risk of multidrug-resistant tuberculosis. http://www.who.int/tb/features_archive/policy_statement.pdf .

[22] Heep M, Brandstatter B, Rieger U, Lehn N, Richter E, Rusch-Gerdes S, et al. Frequency of rpoB mutations inside and outside the cluster I region in rifampin-resistant clinical *Mycobacterium tuberculosi*s isolates. *J Clin Microbiol* 2001; *39* (1): 107-10.

[23] Thakur C, Kumar V, Gupta AK. Detecting mutation pattern of drug-resistant *Mycobacterium tuberculosis* isolates in Himachal Pradesh using GenoType((R)) MTBDRplus assay. Indian J Med Microbiol 2015; 33 (4): 547-53.

[24] Hillemann D, Rusch-Gerdes S, Richter E. Evaluation of the GenoType MTBDRplus assay for rifampin and isoniazid susceptibility testing of *Mycobacterium tuberculosis* strains and clinical specimens. J Clin Microbiol 2007; 45 (8): 2635-40.

[25] Feliciano CS, Nascimento MM, Anselmo LM, Pocente RH, Bellissimo-Rodrigues F, Bollela VR. Role of a GenoType MTBDRplus line probe assay in early detection of multidrug-resistant tuberculosis at a Brazilian reference center. Braz J Med Biol Res 2015; 48 (8): 759-64.

[26] Asante-Poku A, Otchere ID, Danso E, Mensah DD, Bonsu F, Gagneux S, et al. Evaluation of GenoType MTBDRplus for the rapid detection of drug-resistant tuberculosis in Ghana. Int J Tuberc Lung Dis 2015; 19 (8): 954-9.

[27] Almeida Da Silva PE, Palomino JC. Molecular basis and mechanisms of drug resistance in *Mycobacterium tuberculosis*: classical and new drugs. J Antimicrob Chemother 2011; 66 (7): 1417-30.

[28] Kato-Maeda M, Metcalfe JZ, Flores L. Genotyping of *Mycobacterium tuberculosis:* application in epidemiologic studies. Future Microbiol 2011; 6 (2): 203-216.

[29] Sola C, Filliol I, Legrand E, Lesjean S, Locht C, Supply P, et al. Genotyping of the *Mycobacterium tuberculosis* complex using MIRUs: association with VNTR and spoligotyping for molecular epidemiology and evolutionary genetics. Infect Genet Evol 2003; 3 (2): 125-33.

[30] Soares RO, de Macedo MB, von Groll A, da Silva PE. *Mycobacterium tuberculosis* belonging to family LAM and sublineage RD(Rio): common strains in Southern Brazil for over 10 years. Braz J Microbiol 2013; 44 (4): 1251-5.

[31] Lazzarini LC, Spindola SM, Bang H, Gibson AL, Weisenberg S, da Silva Carvalho W, et al. RDRio *Mycobacterium tuberculosis* infection is associated with a higher frequency of cavitary pulmonary disease. J Clin Microbiol 2008; 46 (7): 2175-83.

[32] Huber FD, Sanchez A, Gomes HM, Vasconcellos S, Massari V, Barreto A, et al. Insights into the population structure of *Mycobacterium tuberculosis* using spoligotyping and RDRio in a southeastern Brazilian prison unit. Infect Genet Evol 2014; 26: 194-202.

[33] Dalla Costa ER, Lazzarini LC, Perizzolo PF, Diaz CA, Spies FS, Costa LL, et al. *Mycobacterium tuberculosis* of the RDRio genotype is the predominant cause of tuberculosis and associated with multidrug resistance in Porto Alegre City, South Brazil. J Clin Microbiol 2013; 51 (4): 1071-7.

[34] Cardoso Oelemann M, Gomes HM, Willery E, Possuelo L, Batista Lima KV, Allix-Begue C, et al. The forest behind the tree: phylogenetic exploration of a dominant

Mycobacterium tuberculosis strain lineage from a high tuberculosis burden country. PLoS One 2011; 6 (3): e18256.

[35] Barbosa C de B, Lazzarini LCO, Elias AR, et al. Tuberculosis caused by RD^{Rio}*Mycobacterium tuberculosis* is not associated with differential clinical features. J Tuberc Lung Dis 2012;16(10):1377-1382.

CAPITULO III

3.1 CONCLUSÕES

- O método 24 *loci* MIRU-VNTR revelou que, entre os 97 isolados de *Mycobacterium tuberculosis* obtidos de pacientes procedentes dos municípios brasileiros da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina, 89 (91.75 %) diferentes padrões moleculares, sugerindo que a TB na região se deve possivelmente por reativação de infecção latente;
- A aplicação de 24 *loci* MIRU-VNTR reduziu o número de isolados previamente agrupados por 12 *loci* MIRU-VNTR. Doze pacientes permaneceram agrupados em 4 clusters, compreendendo de 2 a 5 isolados cada um;
- A análise do polimorfismo alélico quando aplicado a 24 *loci* MIRU-VNTR revelou que o *locus* 40 foi o mais discriminatório, com 8 alelos;
- A deleção RD^{Rio} foi encontrada em 16,49 % (16/97) das amostras entre os 97 isolados de *M. tuberculosis* obtidos de pacientes da região da tríplice fronteira Brasil/Paraguai/Argentina;
- Dois isolados multidroga-resistentes (MDR) apresentaram mutação no códon 531 do gene *rpoB* que leva a substituição de serina para leucina na subunidade *β* da enzima RNApolimerase. Apresentaram também mutações no códon 315 do gene *katG*, o que leva uma substituição de serina para uma treonina na catalase-peroxidase.
- Dos 17 isolados monoresistentes à isoniazida, 15 tinham mutações no códon 315 do gene *katG*, o que leva uma substituição de serina para uma treonina na catalase-peroxidase e 2 isolados não mostraram nenhuma mutação nos genes estudados.

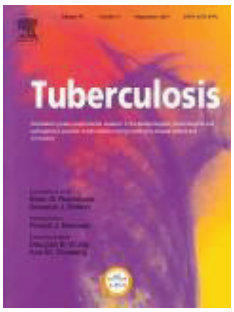
3.2 PERSPECTIVAS FUTURAS

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento na região oeste do Paraná que é fronteiriça com o Paraguai e Argentina. O desenvolvimento de estudos posteriores envolvendo maior número de isolados de *M. tuberculosis*, com a inclusão de outras técnicas de biologia molecular, como o ERIC-PCR, *Spoligotyping* e aperfeiçoamento das técnicas de MIRU, utilizando cromatografia líquida ou detecção por fluorescência se faz necessário. Essas abordagens contribuirão para o conhecimento da dinâmica de transmissão da doença e permitirão o desenvolvimento de estratégias de prevenção da tuberculose nessa região.

TUBERCULOSIS

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 1472-9792

DESCRIPTION

Tuberculosis is a speciality journal focusing on basic experimental research on **tuberculosis**, notably on **bacteriological**, immunological and **pathogenesis** aspects of the disease. The journal publishes original research and reviews on the **host response** and **immunology** of tuberculosis and the molecular biology, genetics and physiology of the organism.

Areas covered include: Immunology **Immunogenetics Pathogenetics Microbiology Microbial physiology** Pathogenesis **Pathology Molecular epidemiology Diagnostics Vaccine development Drug resistance** The resurgence of interest in tuberculosis has accelerated the pace of relevant research and *Tuberculosis* has grown with it, as the only journal dedicated to experimental biomedical research in tuberculosis.

To view the benefits of Online Submission please click here.

IMPACT FACTOR

2014: 2.711 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

ABSTRACTING AND INDEXING

ADONIS
BIOSIS
Cambridge Scientific Abstracts
MEDLINE®
Medical Documentation Service
EMBASE
Excerpta Medica
Biological Abstracts
Current Awareness in Biological Sciences
CAB International
NMLUS
UMI Microfilms
Academy of Sciences Russia
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Article types

The following types of manuscripts are routinely accepted for consideration by Editors (please note that word count is from abstract to references but excluding references):

Original Articles: The form of these articles is discussed fully below under manuscript preparation; an abstract is required.

Letters: Headings should not be used in a letter; no abstract or keywords are required. The text should be no more than 800 words; there should be a maximum of 5 references and one table or figure may be included.

Reviews: An abstract and keywords are required. The text should be divided into sections by suitable headings. Tables and figures may be used as appropriate for the text.

Comments: Editorial comments are generally invited by the Tuberculosis Editorial team. They are 1,500 words in length with no abstract or keywords .

Short Communications: These should be no more than 2,500 words, with up to 15 references and a maximum of 3 figures or tables.

It is strongly advised that Authors provide a list of 4 or 5 potential reviewers (e-mail, phone and fax numbers) who are knowledgeable in the subject matter, have no conflict of interest, and are likely to agree to review the manuscript. When submitting your manuscript please specify under which of the following categories your paper should be included if accepted for publication. This will be of great assistance to the Editors with the review process:

Reviews

Comments

Molecular Aspects

Immunological Aspects

Mechanisms of Pathogenesis

Model Systems
Bovine Tuberculosis
Diagnostics
Drug Discovery and Resistance
Host Genetics of Susceptibility
Non-tuberculous Mycobacteria
This Journal does not accept Case Reports.
Books for review may be sent to either Editor at the addresses given below.
Editorial correspondence should go to the Editors-in-Chief at one of the following addresses:
Professor Warwick J. Britton
Centenary Institute, and Disciplines of Medicine, Immunology and Infectious Diseases,
Sydney Medical School, The University of Sydney, NSW 2006 Australia.
Tel: +61 2 9515 5210 (work)Email: wbritton@med.usyd.edu.au
Brian D. Robertson, PhD
Imperial College London
Department of Microbiology
Centre for Molecular Microbiology and Infection
Flowers Building
London SW7 2AZ
UK
Tel: +44 (0)20 7594 3198
Fax: +44 (0)20 7594 3095
E-mail: b.robertson@imperial.ac.uk
Reviews' EditorPatrick J. BrennanDepartment of Microbiology, Immunology and PathologyCollege of Veterinary Medicine and Biomedical SciencesColorado State UniversityFort CollinsCO 80523-1682USA

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Ethics

Work on human beings that is submitted to Tuberculosis should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines.

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent which should be documented in your paper. Patients have a right to privacy. Therefore identifying information, including patients, images, names, initials, or hospital numbers, should not be included in videos, recordings, written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and you have obtained written informed consent for publication in print and electronic form from the patient (or parent, guardian or next of kin where applicable). If such consent is made subject to any conditions, Elsevier must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to Elsevier on request. Even where consent has been given, identifying details should be omitted if they are not essential. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic pedigrees, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning and editors should so note. If such consent has not been obtained, personal details of patients included in any part of the paper and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Randomised controlled trials

All randomised controlled trials submitted for publication in Tuberculosis should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org for more information. Tuberculosis has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention or comparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at www.icmje.org.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at:

http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, http://www.icmje.org) recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Healthrelated interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funderor institution

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups throughour universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
- No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Original articles and suggestions for review articles should be submitted by online submission at: https://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=TUBE.

During the submission process, the author should submit the manuscript file, figures, tables, acknowledgements, supplements and any other files, which need to be reviewed, in one file. The cover letter and any additional documents should be submitted as a separate file.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Papers should be submitted in journal style and must be written in good English. Failure to do so may lead to significant delays in publication. Spelling may be British or American, but this must be consistent throughout the paper. It is highly recommended that authors use the "spell-checking" facility on their word processing software.

Format the entire manuscript using 1.5 double spacing and 2 cm margins. Your paper should include page numbers and consecutive line numbering. Ensure that each new paragraph is clearly indicated. Present tables and figure legends on separate pages at the end of the manuscript. If possible, consult a recent issue of the journal to become familiar with layout and conventions. Number all pages consecutively.

Authors should note that upon submission of their manuscripts to the Editor, they must ensure that they have adhered to the following checklist:

One author is designated as the corresponding author and provides the following information:

- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers

Papers should be set out as follows, with each section beginning on a separate sheet: title page, summary, keywords, text, acknowledgements, references, tables, captions to illustrations.

- Title page: The title page should give the following information (in the order stated):
- Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoidabbreviations and formulae where possible.

- Author names and affiliations. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name),please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name, and the e-mail address of each author.

- Corresponding author. Clearly indicate who is willing to handle correspondence at all stages ofrefereeing and publication, also post-publication. Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.

- Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article wasdone, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract: Original articles should include an abstract of no more than 200 words. Abstracts for review articles may be up to 300 words, and for short communications 150 words. A recent copy of the journal should be consulted as a guide. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone.

Keywords: Immediately after the abstract, provide a minimum of 3maximum of 6 keywords, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

DNA sequences and GenBank Accession numbers: Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text.** Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognise the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example: "GenBank accession nos. **AI631510** , **AI631511** , **AI632198** , and **BF223228**), a Bcell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.** In the final version of the **printed article**, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the **electronic copy**, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article. Text: Headings should be appropriate to the nature of the paper. In general those for experimental papers should follow the usual conventions. Other papers can be subdivided as the author desires; the use of headings enhances readability. Normally only two categories of headings should be used: major ones should be typed in capital letters; minor ones should be typed in lower case (with an initial capital letter) at the left hand margin and underlined. Do not use "he", "his", etc where the sex of the person is unknown; say "the patient", etc. Avoid inelegant alternatives such as "he/she". Patients should not be automatically designated as "she", and doctors as "he".

SHORT COMMUNICATIONS

Editors/Section Editors may recommend conversion of longer manuscripts to shorter versions, or short communications may be submitted as such. We recommend the format described by ASM publications (asm.journals.org).

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here

those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
- Submit each illustration as a separate file.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/ halftone combinations given below): At this time the following file types are not supported in Evise and would need to be sent outside of Evise to the JM to process after acceptance EPS, CSV, Video, KML/KMZ, mol, Newick or NeXML, MATLAB, PDB, PSE or MOL/MOL2, or NlfTl).

• EES: For supported file types in EES, please visit our Support site for EES •
Evise: For supported file types in Evise, please visit ourSupport site for Evise.
Note: Both lists will be expanded as more file types are supported.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), PDF or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print.

For supported file types in EES, please visit our Support site for EES.

Evise: For supported file types in Evise, please visit our Support site for Evise.
Note: Both lists will be expanded as more file types are supported.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medicalstyle images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Role of the funding source

All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/tuberculosis

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun2010;163:51–9.

Reference to a book:

[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, SmithRZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.

Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations:

http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary and multimedia data

Elsevier accepts electronic supplementary and multimedia data to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data are provided in one of our recommended file formats. At this time the following file types are not supported in Evise and would need to be sent outside of Evise to the JM to process after acceptance EPS, CSV, Video, KML/ KMZ, mol, Newick or NeXML, MATLAB, PDB, PSE or MOL/MOL2, or NlfTl).

- EES: For supported file types in EES, please visit our Support site for EES.
- Evise: For supported file types in Evise, please visit our Support site for Evise. **Note:** Both lists will be expanded as more file types are supported.

Virtual Microscope

The journal encourages authors to supplement in-article microscopic images with corresponding high resolution versions for use with the Virtual Microscope viewer. The Virtual Microscope is a web based viewer that enables users to view microscopic images at the highest level of detail and provides features such as zoom and pan. This feature for the first time gives authors the opportunity to share true high resolution microscopic images with their readers. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/about/content-innovation/virtual-microscope. Authors of this journal will receive an invitation e-mail to create microscope images for use with the Virtual

Microscope when their manuscript is first reviewed. If you opt to use the feature, please contact virtualmicroscope@elsevier.com for instructions on how to prepare and upload the required high resolution images.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Proprietary names

Proprietary names of drugs, instruments, etc. should be indicated by the use of initial capital letters.

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.